

Falta de pessoal preocupa

O governador Joaquim Roriz visitou ontem as instalações do Hospital Regional da Asa Norte e do Hemocentro de Brasília, encerrando a programação de visitas da Semana da Saúde. O principal problema encontrado nos dois locais foi a falta de recursos humanos.

Acompanhado do diretor-executivo da Fundação Hospitalar do Distrito Federal, Inácio Repúblícano, e do diretor do HRAN, José Ferreira Formiga, o governador percorreu a enfermaria, os ambulatórios, a Unidade de Terapia Intensiva e a clínica de queimados, ouvindo explicações sobre o funcionamento de cada setor.

De acordo com o médico José Formiga, nos últimos dias a demanda aumentou consideravelmente, em função da desativação dos setores de emergência do Hospital de Base, mas a situação já está voltando ao normal. Na clínica médica, os 52 leitos existentes não têm sido suficientes para o atendimento. Durante a visita do governador, 32 pacientes estavam sendo atendidos em macas nos corredores.

Mão-de-obra

De aspecto limpo e agradável, o HRAN não foi atingido pelos graves problemas que existem em outros órgãos da rede hospitalar. Para o seu diretor, a grande preocupação é a falta de profissionais especializados nas áreas de cirurgia geral, pediatria, ginecologia, enfermagem, entre outras. No caso da anestesia, o HRAN está contando com, no máximo, dois especialistas para o atendimento, a todas as áreas, o que torna impossível aumentar o número de cirurgias no hospital.

Outro ponto crítico é a radiologia, que não funciona nos plantões noturnos nem nos finais de semana, por falta de pessoal. Quando se torna urgente e necessária a realização de uma radiografia, nestes períodos o paciente é encaminhado para outro hospital, retornando depois com o resultado do exame para só então ser atendido no HRAN.

A clínica de queimados do HRAN é considerada uma das melhores do País, sendo a única totalmente aparelhada do serviço público de saúde na região Centro-Oeste. O trabalho de atendimento ao paciente é realizado de forma integrada pelo clínico, o terapeuta, o cirurgião e o psicólogo. Ao todo são vinte e oito leitos ocupados por adultos e crianças.

Reavaliação

Para o governador Joaquim Roriz, ao final de uma semana de visitas, é possível ter uma visão global da realidade do sistema de saúde no Distrito Federal, partindo daí, para a busca de soluções.

"Vamos encerrar a semana com saldo positivo. Além da recuperação da estrutura física estou preocupado com os problemas da área de recursos humanos", disse o governador. Para ele, a reestruturação de todo o sistema exige uma reavaliação da situação dos profissionais de saúde, envolvendo a questão salarial, dedicação exclusiva e outros fatores.

Roriz afirmou que a recuperação da saúde pública será a marca do seu governo, e que todos os esforços serão empregados junto ao Governo Federal, para a obtenção de recursos que viabilizem a adoção de medidas práticas e emergenciais.